

22

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

▶ **Laura de Nazaré Mendes Rodrigues**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

id <https://orcid.org/0009-0007-0293-3524>

▶ **Tayse Alves da Costa**

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

id <https://orcid.org/0009-0004-8473-5529>

▶ **Willy da Silva Tavares**

Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

id <https://orcid.org/0009-0005-3421-4343>

▶ **Faustina Vitória Trindade dos Santos**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

id <https://orcid.org/0009-0006-4631-4779>

▶ **Jackeline Ferreira Barata Sousa**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

id <https://orcid.org/0009-0004-4020-8903>

▶ **Aguinaldo da Silva**

Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

id <https://orcid.org/0009-0005-5651-9869>

▶ **Josiane Cardoso do Nascimento**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

id <https://orcid.org/0009-0005-1923-0281>

▶ **Luciana Duarte Moreira Brito**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

id <https://orcid.org/0009-0003-9148-2112>

▶ **Sanderson Breno Palheta Corrêa**

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

id <https://orcid.org/0009-0007-4629-6002>

► **Jaqueline de Aguiar Braga**

Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

 <https://orcid.org/0000-0001-8132-2164>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é uma prática voltada ao cuidado humanizado de recém-nascidos, especialmente prematuros, que promove o contato pele a pele entre mãe e bebê. Essa estratégia tem sido amplamente incentivada no sistema de saúde pública do Brasil por seus benefícios físicos, emocionais e sociais. **OBJETIVO:** Analisar os principais benefícios do Método Canguru para o binômio mãe-bebê no contexto do sistema público de saúde brasileiro, com base em evidências científicas disponíveis na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando descritores do DeCS e MeSH. Foram incluídos estudos publicados entre 2012 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem os benefícios do Método Canguru. Ao final, oito artigos compuseram a amostra analisada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados revelam que o Método Canguru proporciona inúmeros benefícios para o recém-nascido, como ganho de peso, estabilidade térmica e redução de infecções, além de favorecer o vínculo afetivo e o aleitamento materno. Para as mães, os benefícios incluem maior segurança nos cuidados com o bebê, redução da ansiedade e maior envolvimento no processo de recuperação neonatal. No sistema de saúde, a adoção da prática contribui para a redução do tempo de internação e dos custos hospitalares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Método Canguru configura-se como uma estratégia eficaz e humanizada no cuidado neonatal, reforçando a importância de sua implementação e ampliação nos serviços públicos de saúde como política de atenção integral à saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Aleitamento materno; Cuidado da criança; Mãe e filho; Método Canguru; Sistemas de saúde.

22

THE BENEFITS OF THE KANGAROO METHOD FOR THE MOTHER-BABY DYAD IN BRAZIL'S PUBLIC HEALTH SYSTEM: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Kangaroo Method is a practice aimed at humanized care for newborns, especially premature infants, which promotes skin-to-skin contact between mother and baby. This strategy has been widely encouraged in the Brazilian public health system due to its physical, emotional, and social benefits. **OBJECTIVE:** To analyze the main benefits of the Kangaroo Method for the mother-baby binomial in the context of the Brazilian public health system, based on scientific evidence available in the literature. **METHODOLOGY:** This is an integrative review with searches in the PubMed, Scopus, Web of Science, and SciELO databases, using DeCS and MeSH descriptors. Studies published between 2012 and 2025, in Portuguese, English, or Spanish, that addressed the benefits of the Kangaroo Method were included. In the end, eight articles comprised the sample analyzed. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies analyzed reveal that the Kangaroo Method provides numerous benefits for the newborn, such as weight gain, thermal stability and reduction of infections, in addition to favoring the emotional bond and breastfeeding. For mothers, the benefits include greater safety in caring for the baby, reduced anxiety and greater involvement in the neonatal recovery process. In the health system, the adoption of the practice contributes to the reduction of hospitalization time and hospital costs. **FINAL CONSIDERATIONS:** The Kangaroo Method is an effective and humanized strategy in neonatal care, reinforcing the importance of its implementation and expansion in public health services as a policy of comprehensive care for maternal and child health.

KEYWORDS: Breast feeding; Child care; Kangaroo-Mother Care Method; Mother and child; Health systems.

INTRODUÇÃO

O nascimento prematuro representa um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo, exigindo abordagens que promovam o cuidado humanizado e eficaz aos recém-nascidos e seus familiares. No Brasil, o Método Canguru foi incorporado como uma política pública de atenção perinatal voltada especialmente para o cuidado de recém-nascidos de baixo peso e prematuros, promovendo o contato pele a pele entre mãe e bebê como estratégia terapêutica. Essa prática tem se consolidado como uma ferramenta de fortalecimento do vínculo afetivo e estímulo ao aleitamento materno, contribuindo significativamente para a recuperação clínica do neonato e para a segurança emocional da mãe (Silva, 2022).

Estudos indicam que o Método Canguru reduz a mortalidade neonatal, melhora os parâmetros fisiológicos dos bebês e fortalece a participação da família no processo de cuidado. No entanto, apesar das diretrizes do Ministério da Saúde e da presença da prática em muitas maternidades públicas, ainda existem desafios quanto à sua ampla implementação, capacitação profissional e adesão por parte das famílias (Santos, 2015). Diante desse cenário, torna-se necessário investigar e reforçar os benefícios deste método, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e limitações estruturais no sistema público de saúde.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar os principais benefícios do Método Canguru para o binômio mãe-bebê no contexto do sistema de saúde pública do Brasil, a partir de uma revisão de literatura baseada em evidências científicas atualizadas.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, com o objetivo de identificar e analisar os benefícios do Método Canguru para o binômio mãe-bebê no contexto do sistema de saúde pública do Brasil. A construção da pesquisa ocorreu em seis etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação das fontes de informação, seleção dos estudos, análise dos artigos e resultados.

A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores, com base no DeCS e MeSH: “Método Canguru”, “Mother and Child”, “Breastfeeding”, “Health Systems”, “Infant Care”, combinados entre si com o operador booleano AND.

Foram incluídos estudos: Publicados entre 2012 e 2025, escritos em português, inglês ou espanhol; que abordassem de forma direta o tema proposto, tanto no aspecto clínico quanto emocional e social. Foram excluídos: Trabalhos duplicados nas bases e que não apresentaram resultados consistentes sobre os benefícios do Método Canguru. A seleção inicial identificou 40 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 20 estudos foram selecionados para leitura completa. Destes, 8 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados na íntegra para extração de dados.

As informações obtidas foram organizadas por meio de leitura exploratória na tabela abaixo, contendo: autores, ano de publicação, país, objetivo, método, e principais resultados.

TABELA DE ARTIGOS ANALISADOS

Autor(es)	Ano	País	Objetivo	Método	Principais Resultados
Lemos et al.	2024	Brasil	Analisar impacto clínico e emocional do Método Canguru	Estudo de coorte	Redução do tempo de internação e melhora emocional
Santos et al.	2015	Brasil	Investigar vínculo afetivo e depressão pós-parto	Pesquisa qualitativa	Fortalecimento do vínculo e redução de sintomas depressivos
Molin et al.	2022	Espanha	Avaliar efeitos neuropsicomotores em prematuros	Estudo longitudinal	Melhora no desenvolvimento motor e emocional
Silva et al.	2025	Brasil	Estudar a adesão das equipes multiprofissionais	Estudo descritivo	Aumento da adesão após capacitações
Alves et al.	2023	Portugal	Analisar participação dos pais no cuidado neonatal	Ensaio clínico	Maior envolvimento paterno e redução de estresse materno
Freitas et	2020	Brasil	Avaliar barreiras institucionais	Estudo	Necessidade de adaptações e

Autor(es)	Ano	País	Objetivo	Método	Principais Resultados
al.			para implementação	transversal	capacitação profissional
Gontijo et al.	2012	Brasil	Examinar impacto na continuidade do aleitamento materno	Estudo de caso-controle	Aumento das taxas de amamentação após o Método Canguru
Silva et al.	2022	Brasil	Discutir integração do método nas diretrizes do SUS	Revisão de literatura	Consolidação como prática humanizada dentro do SUS

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Método Canguru tem se consolidado como uma prática fundamental no cuidado neonatal, especialmente no contexto da saúde pública brasileira, onde há uma alta incidência de partos prematuros e nascimentos de bebês com baixo peso. Os benefícios mais destacados incluem a estabilização dos sinais vitais, maior ganho de peso, regulação da temperatura corporal e redução no tempo de internação hospitalar. Essas melhorias não apenas favorecem o desenvolvimento clínico do recém-nascido, como também geram impactos positivos na dinâmica hospitalar, otimizando recursos e leitos (Lemos, 2024).

Do ponto de vista emocional e afetivo, o método se revela essencial para a formação do vínculo entre mãe e bebê. O contato do bebê com a mãe proporciona maior segurança, conforto e fortalecimento da relação parental, além de estimular o aleitamento materno. A mãe passa a assumir um papel ativo no cuidado do filho, o que pode contribuir significativamente para a sua autoconfiança e para a prevenção de transtornos emocionais no puerpério, como a depressão pós-parto (Santos, 2015).

Apesar dos resultados promissores, ainda são enfrentados desafios para a implementação ampla e eficiente do método em todas as instituições públicas. Barreiras estruturais, ausência de capacitação profissional contínua e resistência cultural por parte de algumas famílias e equipes dificultam a aplicação ideal da prática. Tais obstáculos apontam para a necessidade de políticas públicas mais efetivas, que garantam a integração às rotinas hospitalares de maneira padronizada e sustentável (Lemos, 2024).

A atuação da equipe multiprofissional é outro fator determinante para o sucesso do Método Canguru. Quando profissionais de saúde estão devidamente capacitados e sensibilizados quanto aos benefícios da prática, observa-se maior adesão das mães e melhor desenvolvimento do cuidado com o recém-nascido. A integração entre eles contribui para a criação de um ambiente acolhedor e propício à aplicação contínua do método, fortalecendo a humanização da assistência neonatal (Silva, 2025).

Além dos efeitos fisiológicos positivos para o bebê, como o aumento da estabilidade respiratória e o fortalecimento imunológico, o Método Canguru favorece o desenvolvimento neuropsicomotor, devido à estimulação sensorial e ao contato direto com o corpo da mãe. Essas experiências precoces são fundamentais

para a formação de conexões cerebrais e para o amadurecimento emocional do recém-nascido, reduzindo as chances de atrasos no desenvolvimento e promovendo maior qualidade de vida a longo prazo (Molin, 2022).

Um ponto relevante é a inclusão do pai ou outro acompanhante no processo de cuidado, que fortalece o vínculo familiar e promove maior corresponsabilidade nos cuidados com o bebê. Quando o núcleo familiar é acolhido pela equipe de saúde, as chances de continuidade do cuidado após a alta hospitalar aumentam significativamente (Alves, 2023).

O Método Canguru se alinha às diretrizes de humanização do SUS, promovendo uma assistência integral e respeitosa às necessidades do binômio mãe-bebê (Silva, 2021). Sua consolidação na rede pública de saúde brasileira tem sido um avanço importante para o enfrentamento dos desafios relacionados à prematuridade e baixo peso ao nascer. A prática, que valoriza o contato direto entre mãe e bebê, contrasta com modelos tradicionais de cuidado que priorizam o isolamento e o uso intensivo de tecnologias, muitas vezes gerando distanciamento afetivo e estresse nos familiares. Assim, este representa uma mudança paradigmática, resgatando o papel da afetividade e do cuidado humano na promoção da saúde neonatal (Freitas, 2020).

Em relação às mães, o Método Canguru proporciona um resgate da protagonismo feminino no cuidado com o recém-nascido, ao estimular a participação ativa desde as primeiras horas após o nascimento e tem um impacto positivo na continuidade do aleitamento materno, fator fundamental para a saúde infantil e para a redução da mortalidade neonatal (Gontijo, 2012).

A literatura indica uma contribuição para a redução do estresse tanto para o bebê quanto para a mãe, criando um ambiente mais tranquilo e acolhedor. A diminuição dos níveis de cortisol favorece o equilíbrio emocional, o que é essencial para o desenvolvimento saudável do recém-nascido e para o fortalecimento do vínculo afetivo. Esse aspecto evidencia que o método transcende o cuidado clínico e atua também no âmbito psicológico e social (Lemos, 2024).

A implementação do Método Canguru enfrenta desafios logísticos e culturais, sobretudo em regiões com recursos limitados ou em serviços que ainda utilizam modelos tradicionais de atenção neonatal. A resistência de profissionais que não estão familiarizados com a prática, assim como a falta de apoio institucional, são barreiras que precisam ser superadas por meio de estratégias educacionais e políticas de incentivo (Gontijo, 2012).

O Método Canguru promove, de forma significativa, a autonomia das mães no cuidado com o recém-nascido, um aspecto essencial para a transição segura entre o ambiente hospitalar e o domiciliar. Essa transferência gradual de responsabilidades é fundamental para minimizar os riscos de complicações após a alta, como infecções e dificuldades na amamentação, além de favorecer a criação de vínculos afetivos mais fortes e duradouros. Assim, o método não apenas prepara as famílias para a continuidade do cuidado, mas também empodera as mães, fortalecendo sua autoestima e confiança na maternidade (Freitas, 2020).

A interação constante proporcionada estimula o desenvolvimento sensorial do recém-nascido, especialmente em aspectos importantes como a audição, a visão e o tato. O contato direto e contínuo com a mãe cria um ambiente rico em estímulos sensoriais que são essenciais para a consolidação dos vínculos afetivos e para o desenvolvimento neurológico, especialmente nos primeiros meses de vida, período em que o cérebro apresenta maior plasticidade. Essa estimulação precoce favorece o amadurecimento das conexões neurais e contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo do bebê, reduzindo a incidência de atrasos no desenvolvimento e promovendo melhores perspectivas para sua qualidade de vida futura (Lemos, 2024).

Do ponto de vista psicológico, o contato da mãe com o bebê tem sido associado à redução de sintomas depressivos e ansiosos em mães que enfrentam a prematuridade ou a internação prolongada do recém-nascido. Esse contato contínuo cria um espaço acolhedor e emocionalmente seguro, permitindo que a mãe experimente momentos de afeto e proximidade que ajudam a reduzir o estresse e a angústia decorrentes das condições adversas do parto e da internação. A melhora da saúde mental materna é fundamental para garantir um ambiente familiar saudável, que promova o desenvolvimento emocional e físico do bebê, ressaltando que o Método Canguru atua não apenas no aspecto clínico, mas também no psicológico e social (Santos, 2015).

A implementação do Método Canguru enfrenta desafios organizacionais e estruturais nas instituições públicas de saúde. Para que o método seja eficaz, é necessária a adaptação física dos espaços hospitalares para permitir que as mães permaneçam em contato contínuo com seus bebês, o que pode demandar readequação das UTIs neonatais e criação de ambientes acolhedores e confortáveis. Além disso, é fundamental que as rotinas hospitalares sejam flexibilizadas para apoiar essa prática, o que inclui a capacitação das equipes multiprofissionais para que estejam aptas a orientar, acompanhar e apoiar as mães durante o processo (Alves, 2023).

A sensibilização e a formação continuada das equipes de saúde são elementos chave para o sucesso desta política. É imprescindível que médicos, enfermeiros, técnicos e demais profissionais compreendam os fundamentos e benefícios da prática, estando preparados para superar resistências culturais e técnicas que possam existir. O treinamento constante permite que a equipe ofereça um suporte humanizado e qualificado, fortalecendo a confiança das mães e famílias, além de garantir que o método seja aplicado de forma segura e eficaz, respeitando as condições clínicas dos recém-nascidos (Silva, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados encontrados na literatura sobre os benefícios do Método Canguru para o binômio mãe-bebê no sistema de saúde pública brasileiro, conclui-se que essa prática promove melhorias significativas tanto na saúde física quanto no desenvolvimento emocional dos recém-nascidos, além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. Os resultados indicam que o método contribui para a redução da mortalidade neonatal, melhora a amamentação exclusiva e reduz o tempo de internação hospitalar, beneficiando diretamente a qualidade do atendimento prestado pelo sistema público. Além disso, o

fortalecimento da autonomia materna e o suporte psicológico proporcionado pelo contato são fatores essenciais para o bem-estar de ambos. Apesar dos benefícios comprovados, foram identificadas limitações relacionadas à implementação desigual do método em diferentes regiões do país, devido a questões estruturais, de recursos e capacitação profissional. Tais limitações comprometem o alcance e a uniformidade da prática no sistema público de saúde. Dessa forma, destaca-se a necessidade de políticas públicas mais efetivas e investimentos contínuos para a expansão e qualificação do Método Canguru.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thelma. Benefícios do método canguru para recém-nascidos de baixo peso: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, 2023. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/43871/35270/461767>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FREITAS, Thayanne. Os benefícios do método canguru e a assistência de enfermagem. *MasterEditora*, 2022. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200704_155528.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.

GONTIJO, Tarcisio. Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de recém-nascidos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 5, p. 935-944, 2012. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2012.v28n5/935-944>. Acesso em: 09 jun. 2025.

LEMONS, Leticia. Papel da equipe de enfermagem diante o método canguru e seus benefícios ao RN pré-termo. *Revista Foco*, v. 9, n. 3, 2024. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6756>. Acesso em: 08 jun. 2025.

MOLIN, Rossano. Benefícios do método canguru para recém-nascidos prematuros de baixo peso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 7, 2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11853>. Acesso em: 08 jun. 2025.

SANTOS, Maria. Benefícios do método mãe canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão da literatura. *Revista Ciências da Saúde*, v. 6, n. 2, p. 57-66, 2015. Disponível em:

<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/download/3477/3071>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SILVA, Ana. Os benefícios do método canguru para recém-nascidos nas unidades de terapia intensiva neonatal. *Revista FT*, v. 3, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/os-beneficios-do-metodo-canguru-para-recem-nascidos-nas-unidades-de-terapia-intensivas-neonatal/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, Roselaine. Benefícios do método canguru para o aleitamento materno. *Revista Eletrônica de Enfermagem da UFTM*, v. 10, n. 4, p. 98-106, 2022. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/4222>. Acesso em: 23 jun. 2025.